

## **A implementação do Núcleo de Inclusão no IM-UFRRJ: trajetória de um aluno com deficiência**

**Saionara Corina Pussenti Coelho Moreira<sup>1</sup>; Izadora Souza Martins<sup>2</sup>; José Carlos Junior<sup>3</sup>; Marcia Denise Pletsch<sup>4</sup>.**

1. Discente do Curso de Pedagogia UFRRJ/IM, bolsista PROIC UFRRJ/IM; 2. Discente do Curso de Pedagogia UFRRJ/IM, bolsista de IC/OBEDUC/CAPES; 3. Discente do Curso de Pedagogia UFRRJ/IM, bolsista de IC/OBEDUC/CAPES; 4. Professora Doutora do Departamento de Educação e Sociedade do Instituto Multidisciplinar e do Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEDUC/UFRRJ).

**Palavras-chave:** ensino superior; políticas de inclusão; suporte pedagógico.

### **Introdução**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a trajetória de implementação do núcleo de inclusão no ensino superior na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Campus da UFRRJ DE Nova Iguaçu. Igualmente, pretende apresentar os desafios e conquistas de um aluno com necessidades especiais – termo usado para designar em nossa pesquisa pessoas com deficiências - incluído no ensino superior. Daremos ênfase à permanência e a participação nas atividades em sala de aula desse discente. O estudo vem se desenvolvendo como projeto piloto no Núcleo de Inclusão no ensino superior no Instituto Multidisciplinar da UFRRJ

### **Metodologia**

Para atender aos objetivos propostos, realizamos um estudo qualitativo do tipo estudo de caso, empregando como coleta de dados a observação participante (com registro em diário de campo), análise documental (documentos oficiais federais e locais), e também filmagens de relatos de experiência do aluno incluído. Tais aspectos seguem as proposições de Ludke e André (1986). Participaram dessa pesquisa um aluno matriculado num curso de bacharelado diurno do Instituto Multidisciplinar. Vale mencionar que o sujeito alvo da pesquisa é um aluno com problemas motores que o impedem de escrever. Igualmente, o mesmo possui baixa visão e problemas auditivos acentuados, todos em decorrência de um grave acidente.

### **Resultados e Discussão**

Os resultados de nossa pesquisa evidenciam, entre outros fatores, as dificuldades do aluno na participação de todas as atividades realizadas no ensino superior e a importância do apoio promovido pelo Núcleo. Também, verificamos a resistência dos docentes do ensino superior em mudar ou adaptar suas práticas para facilitar a participação do aluno em atividades como provas e outras em sala de aula. Destacamos o desafio das Instituições de ensino superior (IES) na implementação de uma forma que esse indivíduo permaneça no ensino superior e que conquiste o objetivo principal que é a sua formação enquanto universitário, e mesmo com suas diferenças e limitações ele se aproprie dos seus direitos de estar na sala de aula. Outro desafio que constatamos é a formação do professor no ensino superior que não tem conhecimentos específicos na área da educação especial, consideramos como aspecto principal a formação desses docentes. A pesquisa deixou claro que a permanência desse aluno na Universidade demanda de políticas e ações de acessibilidade para que ele tenha a possibilidade de chegar à sala de aula e participe do processo de aprendizagem sem maiores transtornos. A este respeito, nossa pesquisa mostrou que a atuação do Núcleo tem favorecido o suporte para este e outros alunos com necessidades especiais, assim como em atuado em conjunto com os professores que demandam o seu apoio para trabalhar com educandos incluídos.

### **Conclusão**

Ainda nos dias atuais, vemos que a inclusão é um tema que envolve desafios em todos os níveis de escolaridade. Com a educação sendo garantida como um direito de todos, é preciso garantir também que essa demanda se estenda para todos os níveis. Neste sentido, acesso implica processo de mudança, relacionado a criar condições legais e direitos igualitários

(MANZINI, 2008). Muitas questões emergem sobre a educação inclusiva no ensino superior, todavia, alertamos que sem o envolvimento das universidades e o compromisso em formar profissionais qualificados que atendam às demandas sociais e o respeito pelas diferenças, não teremos mudanças culturais nas concepções e nas práticas historicamente realizadas no ensino. Os resultados reforçam que, a luta pela universidade pública inclusiva requer transformações concretas no contexto das relações interpessoais e no processo de tomada de decisões, isto porque uma universidade democrática requer esforço e participação efetiva de todos os envolvidos na comunidade universitária. Assim, será possível, mesmo que dentro das contradições de ideias, promover um debate que auxiliará na elaboração, execução e avaliação de proposta sustentada no princípio da educação como um direito. A este respeito, entendemos a partir das reflexões aqui apresentadas, que o Núcleo de Inclusão no ensino superior do Instituto Multidisciplinar – Campus de Nova Iguaçu tem efetivado seu papel e as diretrizes institucionais sobre a inserção e a permanência de alunos público alvo da educação especial em suas dependências. Todavia, ressaltamos que, se faz necessário que as pesquisas continuem, e que outras ações possam surgir dando sequência ao trabalho iniciado de forma a garantir acesso igualitário e participação dos estudantes no ensino, na pesquisa e na extensão.

#### **Bibliografia**

LÜDKE, M. & ANDRÉ, M. E. D. A. ***Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas***. São Paulo: EPU, 1986.

MANZINI, E. J. ***Acessibilidade: um aporte na legislação para o aprofundamento do tema na área de educação***. In: BAPTISTA, C. R.; CAIADO, K. R. M.; JESUS, D. M. de (Org.). ***Educação Especial: Diálogo e Pluralidade***. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2008, p. 281-289.